

Deixarão lideranças para presidir Câmara e Senado

22 OUT 1976

CORREIO BRAZILIENSE

partido no Senado.

CÂMARA

24 OUT 1976

...Minas Gerais voltou a ter toda a consideração que desfrutou no passado, pela sua densidade eleitoral e pela vocação para a política, seus homens públicos. Assim estaria reservada a futura presidência da Câmara para a ARENA daquele Estado, carecendo de maior precisão que o cargo ficaria com um arenista do Nordeste. E ao que se soube, o Presidente Ernesto Geisel tem especial admiração pelo Deputado José Bonifácio, e caso ele queira trocar a liderança pelo posto, poderá ser indicado presidente, em substituição ao sr. Célio Borja. Nessa hipótese, os nomes mais viáveis para a

liderança seriam o do sr. Herbert Levy, ou o do atual líder em exercício, Jorge Vargas.

Há quem afirme, porém que se a Presidência da Casa estiver de fato "mapeada" para ser entregue a Minas, dificilmente o Deputado José Bonifácio renunciará a liderança para ocupar o cargo, e nessa hipótese ele irá trabalhar para que o escolhido seja o Deputado Jorge Vargas, identificado com todo o mecanismo da Casa para exercer-lhe a Presidência, e homem da inteira confiança dos que habitam principalmente o Palácio do Planalto, pertencendo ao rarefeito grupo de amigos intransigentes de José Bonifácio, ao mesmo tempo em que está perfeitamente entrosado com o Governador Aureliano Chaves, de Minas Gerais.

Manoel Pompeu Filho

A escolha do Senador Petrônio Portella para presidir o Senado Federal no biênio 77/79, está colocada em termos de irreversibilidade, do mesmo modo que, se o atual líder da ARENA na Câmara, José Bonifácio, tiver saúde - ou preferir à liderança - será o sucessor do Deputado Célio Borja na direção da Casa.

A indicação de Petrônio Portella não decorre da preferência de nenhum Senador, mas há quem aponte como a sua última missão na atividade política, antes de ser nomeado para uma vaga no Supremo Tribunal Federal.

para onde iria, também, numa próxima oportunidade, o Deputado Célio Borja.

AS PREFERÊNCIAS

Há algum tempo falou-se que o Senador Daniel Krieger poderia vir a ser o escolhido para presidir o Senado, numa homenagem ao seu passado político e nos dois últimos anos que ficará na vida pública. Se dependesse exclusivamente do Presidente Ernesto Geisel é possível que Krieger assumisse o posto, mas o Sistema ainda recorda a crise em que o primeiro presidente da ARENA se en-

volveu, em 1968, durante os episódios levantados com um discurso da tribuna, feito pelo ex-Deputado Márcio Moreira Alves, que culminou com a edição do AI-5. Outros nomes poderiam suceder Magalhães Pinto, mas eles esbarram na premissa da missão: Virgílio Távora, exclusivo do Governo para as respostas à Oposição, em matérias econômico-financeiras; Jarbas Passarinho, afeito às suas missões na direção arenista e muito ligado a áreas políticas sem nenhuma identificação com os atuais detentores do Poder; Eurico Rezende, sem afeição

por cargos administrativos na Casa, e voltado inteiramente para os debates no Plenário; Cattete Pinheiro, realizando esplêndida atuação na direção das comissões técnicas que já lhe foram confiadas (poderá ir para a Comissão de Saúde, para movimentá-la, como já o fez com as do Distrito Federal e de Assuntos Regionais). Daí, então, a escolha de Petrônio, fortificada pelo sentido de homenagem que lhe querem dar, às vésperas de mudar de "habitat" na Praça dos Três Poderes.

A questão seguinte do Governo será a liderança do